

Caderno Didático

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência
Subprojeto de História

Imprensa, Indústria e Trabalho

Equipe:
Coordenação: Aparecida Darc de Souza
Acadêmicos Bolsistas:
Lucas Blank Fano,
Bárbara Jung Schneider,
Marcos da Silva de Oliveira,
Pedro Miranda,
Gabriel Barbosa.

Marechal Cândido Rondon
1º Semestre
2012

O TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CARNES

Em nenhum outro momento de nossa história foi possível identificar o grande volume de produção de alimentos como na sociedade atual. Uma das indústrias que mais cresceu neste setor foi a de produção de carnes. Sempre que vamos ao mercado encontramos nas gôndolas uma grande diversidade de carnes oferecidos em bandejas de isopor com os mais variados cortes.

No entanto, sabemos pouco ou quase nada sobre o processo de produção da carne e a realidade do trabalho nos frigoríficos.

Para conhecer melhor a situação de quem trabalha nos frigoríficos brasileiros vamos assistir ao documentário Carne, Osso.

FICHA TÉCNICA

Nome: Carne,Osso

Duração: 65 minutos

Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros

Roteiro e edição: Caio Cavechini

Fotografia: Lucas Barreto

Pesquisa: André Campos e Carlos Juliano Barros

Produção Executiva: Maurício Hashizume

Realização: Repórter Brasil, 2011

Apoio:

ANPT - Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho

CPIFCT-MS - Comissão Permanente de Investigação e Fiscalização das Condições de Trabalho

ANAMATRA - Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho

ENTENDENDO O FILME

Com base no seguinte roteiro, faça uma reflexão sobre o documentário Carne Osso:

- 1) Qual é o assunto abordado pelo filme?
- 2) Qual a leitura que o filme apresenta sobre a indústria de alimentos?
- 3) Quais são as condições de trabalho características da indústria de alimentos apresentadas no filme?
- 4) Qual a leitura que o filme apresenta sobre os trabalhadores dessa indústria?

- 5) Quais são os medos que os trabalhadores têm em relação às situações vividas em função do trabalho nas indústrias?
- 6) Como vivem os trabalhadores da indústria de alimentos retratados pelo filme?
- 7) Quais cenas provocaram em vocês algum sentimento de indignação ou descontentamento? Por quê?
- 8) Há no filme alguma cena ou sequência que expressam ideias:
 - a) Com as quais você se identifica? Por quê?
 - b) Com as quais você não se identifica. Por quê?
- 9) A partir da segunda metade do século XX, as indústrias vêm ganhando espaço na sociedade brasileira. Quais foram, na sua opinião, os benefícios que esse processo trouxe para a população?

Analisando as imagens

Observe as imagens abaixo e identifique o modo como imprensa e a publicidade apresentam os frigoríficos na cidade de Marechal Cândido Rondon.

Imagem 01

O Presente
MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2003
FUNDADA EM 24 DE 1961
Página 18

Festa do Trabalhador acontece amanhã em Mercedes

Frigorífico de aves + de 2000 empregos

INÍCIO DAS OBRAS

O maior investimento para geração de emprego e renda da história de Marechal Cândido Rondon

Comemoramos com *Você*, trabalhador.
Parabéns pelo seu dia!

Lançamento da pedra fundamental: quinta-feira, dia 1º, às 9h30.

A mudança que todo mundo vê!

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MUNICÍPIO DE AGRICULTORES

Imagem 02

OPRESENTA PÁGINA 8
MARECHAL RONDON
ACIMACAR: 35 ANOS
QUARTA-FEIRA, 09 DE ABRIL DE 2003

A força da indústria

FUTURAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICO DE AVES COPAGRIL

Ata da reunião da administração municipal e parecer de industrialização para ser realizado no próprio município, estado e estado de rondon

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Administração rondonense incentiva indústrias para gerar emprego e renda

Cândido Rondon. Aos poucos, a matriz prima que antes era enviada de Marechal Cândido Rondon a outros centros, principalmente às grandes cidades, para depois voltar em forma de produto final, está passando a ser industrializada no próprio município. De acordo com o secretário de Indústria, Comércio, Turismo, Vitor Giacobbo, desta forma o governo municipal está evitando a saída de recursos. "Transformando produção aqui mesmo, além de incentivar cada vez mais o processo de agroindustrialização, nós estamos conseguindo fazer com que os impostos gerados pela industrialização que aqui ficam com os outros municípios, também se quedem aqui em Marechal Cândido Rondon. Esses impostos acabam sendo revertidos em ações incentivos às empreendedores", explica Vitor Giacobbo.

Todos os investimentos da administração municipal para o incentivo da agroindustrialização estão pagados, principalmente, na geração de emprego e renda. Entre os projetos que irão estimular a geração de empregos, o que é lido como uma das prioridades da administração de Edson e Portinho, é a reativação do Complexo Avícola da Copagrill.

Através do projeto de parceria, o governo municipal está repassando à Copagrill mais de R\$ 3,5 milhões, o que irá representar a geração de mais de 1,5 mil empregos diretos em Marechal Cândido Rondon. De acordo com o secretário de Indústria e Comércio, Vitor Giacobbo, este é o maior projeto de agroindustrialização já desenvolvido no município. "Nos estamos priorizando a reativação do Complexo Avícola devido à grande importância econômica e até social que ele irá representar para Marechal Cândido Rondon. Nós também estamos mantendo nossos projetos de incentivo às outras indústrias que preferimos se instalar em nosso município", explica Vitor Giacobbo.

INCENTIVOS

Contra os incentivos que a administração municipal de Marechal Cândido Rondon oferece aos empresários que se instalam no município:

Terreno em comodato; instalação de energia elétrica e água;

Pedra e areia para a edificação física.

Aluguel de barracão (período de 12 meses);

Empréstimo através do Fundo Municipal de Desenvolvimento (FMD), de acordo com a avaliação do projeto.

Imagem 03



Imagem 04

OPORTUNIDADE DE EMPREGO

UNIDADE INDUSTRIAL DE AVES DA COPAGRIL EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

VEJA OS BENEFÍCIOS QUE A COPAGRIL OFERECE AOS FUNCIONÁRIOS:

- Vale Alimentação
- Participação nos resultados
- Adicional por tempo de serviço
- Bônus por produção
- Abono pecuniário de férias
- Ambulatório Médico
- Área de lazer para descanso e recreação
- Café da manhã ou lanche da tarde
- Almoço ou jantar
- Uniforme
- Assistência Médica
- Convênio Médico
- Seguro de Vida
- Programas de Acompanhamento relacionados a saúde do trabalhador
- Assistência de Fisioterapeuta
- Cortes de cabelo para funcionários e dependentes (Sindicato)
- Curso de Informática básica para funcionários e dependentes (Sindicato)
- Pagamento do salário sem atrasos
- Treinamentos diversos
- Prazo para pagamento de compras de mercadorias
- Almoço e Bingo do Dia do Trabalhador
- Brinde de Natal
- Associação de Funcionários - AACC
- Assistência Social

SALÁRIO + BENEFÍCIOS

ESTAMOS CONTRATANDO
PREENCHA SUA FICHA DE CADASTRO NA AGÊNCIA DO TRABALHADOR DA SUA CIDADE OU NA UNIDADE COPAGRIL MAIS PRÓXIMA.

INFORMAÇÕES: (45) 3284 7500

Fonte: Cartaz fotografado no Sine de Marechal Cândido Rondon.

Ideologia, trabalho e indústria no Oeste do Paraná

“Tenho dores no corpo inteiro, dor que caminha [...] como queimação de vapor de panela [...]”¹

Ao folhearmos os jornais locais nos últimos anos, encontraremos inúmeras reportagens destacando a força da indústria na região Oeste do Paraná e os “benefícios” que essa atividade econômica tem proporcionado para a população. Esses “benefícios” são apresentados com entusiasmo por meio de números, nos quais se destacam os altos índices de produtividade e geração de empregos.

Realmente, verifica-se um crescimento fantástico no setor industrial. Em Marechal Cândido Rondon, o crescimento dessa atividade é relativamente recente, pois se iniciou no final da década de 1970, mas somente em meados dos anos de 1990 experimentou um crescimento mais significativo. Esse ramo representava, em 1996, cerca de 13,3 % dos empregos formais. Hoje, esse número ascendeu a quase 40 %.

Dentro desse contexto de desenvolvimento industrial, em particular na cidade de Marechal Cândido Rondon, a imprensa foi – e continua sendo – um dos principais meios que difundem e veiculam uma imagem positiva a respeito desse processo de crescimento. As indústrias são postas como responsáveis pelo “progresso” econômico do município, pois trouxeram diversas “vantagens”, destacando-se, mormente, a geração de empregos. Entretanto, quando cruzamos esses discursos produzidos pela imprensa com as experiências dos trabalhadores que participaram e participam desse processo, percebemos contradições que, no mínimo, nos levam a questionar o sentido e o significado social desse “progresso” econômico.

Para muitos trabalhadores esse crescimento industrial se deu a partir da exploração da força de trabalho deles e de inúmeras outras pessoas que, em busca de melhores condições de vida e o sonho de crescer profissionalmente, lançaram-se nas indústrias recém instaladas no município.

As empresas, para atrair trabalhadores, não pouparam esforços. Anúncios em jornais, propagandas no rádio e na televisão, são frequentes ainda hoje. São divulgados nesses meios de comunicação os “benefícios” que elas oferecem para seus “colaboradores”: vale alimentação, assistência médica, prêmios, brindes, pagamento do salário sem atraso, bônus por produção, participação nos resultados, dentre outros, são algumas das “vantagens” que o trabalhador irá usufruir caso “escolha” essas indústrias.

Depois de contratados, os trabalhadores encontram uma realidade contraditória daquela divulgada pelos folhetins. O trabalho na indústria é repetitivo, monótono e extremamente cansativo. Somando-se a esses fatores, o sonho de crescer profissionalmente dentro da empresa nunca se realiza. Aos poucos, essa expectativa vai se distanciando até perceberem que esse é mais um dos “benefícios” que certamente ele nunca desfrutará.

¹FINKLER, Anna Luiza. Os **problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos**.100p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. UNIOESTE, 2007.

Além disso, os trabalhadores que, por não terem outra escolha, continuam nas empresas, começam a passar dos anos a sentir dores pelo corpo devido às condições de trabalho em que estão submetidos. Diante disso, percebemos que os benefícios que as indústrias divulgavam com entusiasmo nos meios de comunicação não se verificam na prática. Os prêmios oferecidos pelas indústrias por anos de esforços e dedicação dos trabalhadores são as doenças físicas e mentais, as quais irão acompanhá-los pelo resto da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOSI, Antonio Pádua. **Precarização e intensificação do trabalho no Brasil recente**: ensaios sobre o mundo dos trabalhadores. Cascavel: Edunioeste, 2011.

BOSI, Antonio Pádua. **Precarização e intensificação do trabalho no Brasil recente**: ensaios sobre o mundo dos trabalhadores. Cascavel: Edunioeste, 2011.

FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos**. 100p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. UNIOESTE, 2007.

PEREIRA, Fagner Guglielmi. **Entre a propaganda do progresso econômico**. 90p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em História. UNIOESTE, 2011.

ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático “Ideologia, trabalho e indústria no oeste do Paraná”, responda às seguintes questões:

- 1) Quais as imagens que os meios de comunicação produzem sobre o processo de industrialização em Marechal Cândido Rondon? Em quais meios de comunicação você perceber essas imagens?
- 2) Qual é o papel da imprensa e da propaganda no desenvolvimento da indústria local? Justifique sua resposta.
- 3) Qual o impacto desse processo na vida dos trabalhadores?
- 4) A indústria proporciona melhores condições para a vida em sociedade? Justifique sua resposta.

Analisando os documentos

Logo abaixo estão expostos alguns depoimentos de trabalhadores do setor industrial do oeste do Paraná. São trechos selecionados de entrevistas nas quais os trabalhadores narram sobre sua vida no trabalho. Leia os depoimentos e em seguida desenvolva a atividade proposta:

Depoimentos dos trabalhadores das indústrias alimentícias na região oeste do Paraná².

Rotina de trabalho no frigorífico de aves

Carlos: Era, com certeza. Porque assim, era repetitivo né. Você fica sempre assim. E as vezes para você dar uma descansada, a gente já tinha como dar uma descansada, mas o pessoal da mesa não tem como. O frango esta passando, se ele passar o... se ele passasse a vez dele, porque era por cor, cada pessoa pegava uma cor, se a tua passar lá na frente o chefe vê, ele já vinha e te xingava. [...] Mas era cansativo com certeza. O pessoal não via hora de dar o intervalo para sair um pouco, para descansar, ou para ir almoçar, na hora da refeição. E a hora de ir embora. A hora de ir embora parecia uma alegria, parecia um que estavam indo numa festa.

João: [...] turno que eu trabalhava começava cinco horas da manhã, era das 05:00 às 15:30, só que... eu tinha que levantar às 03:00 porque tinha que pegar o ônibus às 04:00, então eu saía da universidade às 23:00, 22:30, 23:00 chegava em casa, e ia dormir, acordava às 03:00 pra pegar o ônibus das 04:00 e às 05:00 começava a trabalhar, e era uma carga pesada, porque trabalhava na linha de produção mesmo, lá cortando frango, pesando, então você não tinha uma posição fixa, porque na própria carteira de trabalho vai lá auxiliar de produção, então ali você fica pulando, dependendo de como eles precisam aonde eles precisam que você trabalhe. Então assim eu entrava às 05:00 da manhã, tinha intervalo às 06:30, 07:00, tinha intervalinho, fazia umas ginásticas e tal, hã, depois você voltava trabalhava mais três horas e ia pro almoço, almoçava, aí voltava pra... 13:30 tinha mais um intervalinho de cinco minutos e depois voltava a trabalhar até às 15:30.

Fonte: PEREIRA, F. G. Entre a propaganda do progresso econômico e a experiências dos trabalhadores. Monografia apresentada no curso de História da Unioeste, 2011.

Tempo de descanso na fábrica de laticínios.

José: Daí agente sempre brinca né? Que vaca nunca para de dá leite né, leite sempre chega e sempre tem que ter gente lá pra manipular [...] você ocupar o teu final de semana quando todo mundo tá em casa, você tá lá trabalhando se desgastando e na segunda-feira onde todo mundo tá trabalhando você tá em casa, você não poder ir visitar seus parentes... no fim de semana que tem bastante opção, piscina, praias artificiais... Você vai fazer o que na segunda-feira? Você faz isso porque você tá precisando do dinheiro porque senão...

Fonte: PEREIRA, F. G. Entre a propaganda do progresso econômico e a experiências dos trabalhadores. Monografia apresentada no curso de História da Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2011.

Modo da produção nas confecções.

² Os nomes dos trabalhadores foram substituídos por pseudônimos.

Aline: ... quando eu comecei lá a gente trabalhava de pé né, então meu, tu acabava assim no final do dia nossa exausta além de você tá movimentando muito os braços e as pernas só ficava de pé o dia inteiro.

Fonte: COSTA, G.M. Relações de trabalho na indústria de confecções. Monografia apresentada no curso de História da Unieoste. Marechal Cândido Rondon, 2011.

Consequência do trabalho nas indústrias.

“Fiquei um bom tempo sem querer ver gente, ficava com a casa fechada, não cuidava do meu filho pequeno, [...], tudo que olhava me via no perigo, tudo era perigoso, muitas vezes vestia o uniforme, nem entrava e ia embora”.

Fonte: FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos.** Cascavel: UNIOESTE, 2007. Monografia, Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

As doenças causadas pelo trabalho na indústria.

Tenho dores no corpo inteiro, dor que caminha [...] como queimação de vapor de panela [...], a pele fica sensível, queimada [...] tem caroços nos braços, dedos, punho, canela e nas juntas [...] é difícil até de sentar.

No ombro, coluna e região do pulso e dedos por movimentar demais o dedão.

[...] tomo antidepressivo para me desligar da vida e esquecer de tudo.

Tenho dores que vão e voltam, tomo injeção e medicação pra dor, tenho dificuldade de andar.

chego a perder o sono [...] dá febre.

Fonte: FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos.** Cascavel: UNIOESTE, 2007. Monografia, Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

Como lidam as indústrias com trabalhadores que adoecem

[...] os médicos mandavam carta para me mudarem de função, e ele (chefe) não mudava, falava que eu ia trabalhar onde ele quisesse.

[...] tenho que fazer uma ressonância magnética e a (empresa) [...] não quer pagar [...] quando chegava com o atestado faziam cara feia.

O supervisor foi o que mais incomodou, até chegou a passar na frente de casa para vigiar, como se a gente fosse corrido da polícia [...] os colegas me enchiam o saco, falavam que estavam me carregando nas costas.

Fonte: FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos.** Cascavel: UNIOESTE, 2007. Monografia, Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

Após a análise dos documentos, responda as seguintes questões:

- 1) Descreva o dia de trabalho do trabalhador da indústria.
- 2) Qual é o ritmo de trabalho na indústria?
- 3) O trabalhador tem liberdade para escolher o seu horário de descanso?
- 4) Identifique o modo de viver deste trabalhador a partir do seu ritmo de trabalho.
- 5) Quais as consequências deste trabalho na vida dos trabalhadores?
- 6) Os problemas desses trabalhadores cessaram após deixarem de trabalhar nessas empresas?
- 7) Quais são as contradições entre as imagens da indústria veiculadas pela imprensa e aquelas apresentadas nos relatos dos trabalhadores?

Texto Didático

Por que os trabalhadores são explorados?

O crescimento da atividade industrial no extremo Oeste do Paraná depende da exploração de muitos trabalhadores. Para garantir os recordes de produtividade, as empresas submetem centenas de trabalhadores a um ritmo intenso de produção.

Mas afinal, por que o trabalho na indústria é caracterizado por tal exploração? Como explicar a origem histórica dessa exploração? Parte da resposta a essa

pergunta pode ser encontrada na história de formação da sociedade capitalista.

Qual é a definição de exploração?

Exploração é extração de sobre-trabalho. É possível identificar se existe exploração em uma sociedade quando um grupo social se apropria do excedente de trabalho produzido por outro.

Para o desenvolvimento da sociedade capitalista, foi necessário formar um grande número de trabalhadores que não tivesse outra coisa senão a sua própria força de trabalho para sobreviver. Sem

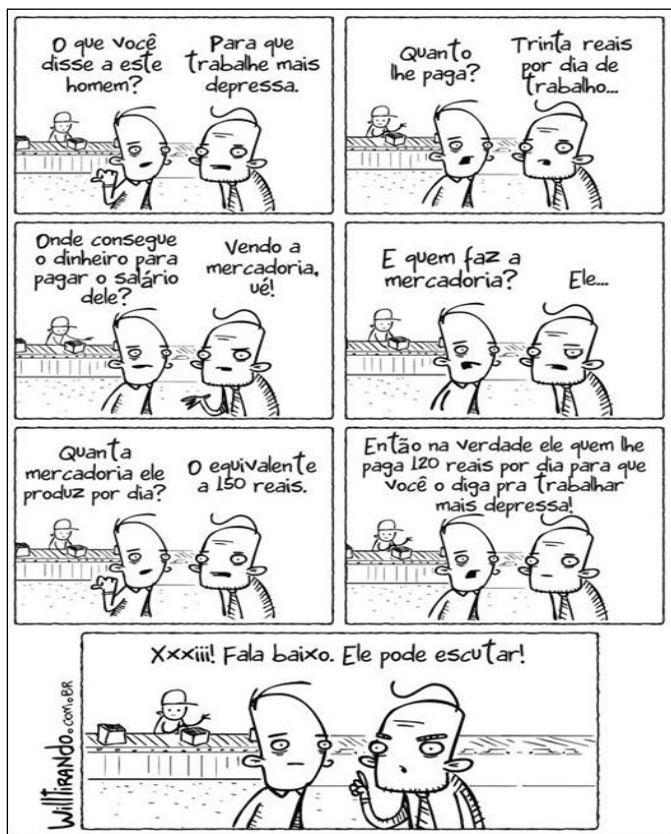
A exploração na Sociedade Capitalista

Diferente de outras sociedades, no capitalismo a exploração existe por razões puramente econômicas. Por exemplo, nas sociedades escravocratas, o escravo trabalha para sustentar a si mesmo e ao seu senhor porque sofre ameaça constante da violência física. Já na sociedade capitalista, o trabalhador trabalha para pagar seu salário e gerar lucros para seu patrão, pois não tem a propriedade dos meios de

ter a posse sobre os meios de produção, ou seja, dos recursos necessários (terras, ferramentas etc.) para produzir as mercadorias de que precisavam para viver, essas pessoas se viam obrigadas a vender sua força de trabalho em troca de um salário. A história da formação da sociedade capitalista foi, nessa perspectiva, também a história da separação entre o trabalhador e os meios de produção.

Entre os séculos XVI e XIX ocorreram, na Europa Ocidental, duas grandes transformações do processo de trabalho que foram fundamentais para completar a separação entre o trabalhador e os meios de produção, e assim, consolidar o sistema capitalista.

A primeira delas ficou conhecida como o surgimento da manufatura e a divisão do trabalho. A partir da manufatura, os proprietários dos meios de produção passaram a dividir as tarefas necessárias para a produção de uma mercadoria, dissociando o planejamento da execução do trabalho. Dessa forma, esse período contribuiu significativamente para separar o trabalhador dos meios de produção. O trabalhador passava então a desempenhar apenas uma função no processo de trabalho, tornando-se um trabalhador parcial.



A segunda transformação foi caracterizada pela introdução da maquinaria no processo de trabalho. Nesse sentido, o período manufatureiro baseado na divisão do trabalho, ao simplificar e diversificar os instrumentos de trabalho, criou as condições materiais necessárias à introdução da maquinaria no processo de trabalho.

Na história ocidental, o processo de introdução da maquinaria pode ser conhecido a partir do estudo da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra ao final do século XVIII e início do XIX. Com ela, o sistema capitalista completa o processo de expropriação do conhecimento do trabalhador sobre todo o processo de trabalho. Nesse contexto, os donos de indústrias passaram a utilizar métodos baseados na ciência e na tecnologia para intensificar a produção. A máquina possibilitou uma nova dinâmica no processo de trabalho. Ela acelerou a produção e obrigou os trabalhadores a seguir o ritmo por ela ditado.

Hoje, a maioria dos trabalhadores apenas executa uma parte do trabalho. O pensar e planejar ficam por conta dos proprietários dos meios de produção. Esse pensar e esse planejar têm um propósito: que a exploração da força de trabalho seja cada vez maior, aumentando, assim, os lucros dos capitalistas. A divisão do trabalho e a introdução da maquinaria no processo de produção constituem um processo que se reproduz ao longo da história do capitalismo, cujos efeitos podem ser percebidos até os dias de hoje. É o que podemos constatar quando observamos as relações de trabalho no interior das indústrias alimentícias, como os frigoríficos. Os trabalhadores executam tarefas planejadas por outros e são subordinados aos ritmos das máquinas dessas indústrias. Eles continuam sendo explorados segundo a lógica da produção capitalista.

Mas se o trabalhador recebe o salário, como pode ele ser explorado?

De maneira genérica, podemos explicar da seguinte forma: um trabalhador qualquer vende sua força de trabalho para um capitalista (dono de uma fábrica de sapatos, por exemplo) por 30 reais por dia. Em troca, esse trabalhador deve trabalhar 8 horas por dia. No entanto, o capitalista necessita apenas de quatro horas de trabalho do “colaborador” para pagar seu salário e os custos da produção. As outras 4 horas gastas na produção são apropriadas pelo capitalista. Ou seja, o resultado da produção das outras 4 horas é o excedente de trabalho apropriado pelos donos das empresas. Tal excedente de trabalho é chamado de mais valia. Sendo assim, na sociedade capitalista a **exploração** toma a forma de **mais-valia**. Na **mais-valia**, o lucro, é retirado do trabalho realizado e não pago.

Adaptado de: HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Global, 1983.

MARX, Karl. Divisão do Trabalho e Manufatura. In: _____. **O Capital: crítica da economia política**. 2.ed., v.1. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

_____. Maquinaria e Grande Indústria. . In: _____. **O Capital: crítica da economia política**. 2.ed., v.2. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “Por que os trabalhadores são explorados” responda:

- 1) Do que depende o crescimento da indústria de alimentos no oeste do Paraná?

- 2) Explique como ocorre a exploração do trabalho no contexto da sociedade capitalista.
- 3) Por que, mesmo recebendo salário, o trabalhador é explorado?
- 4) Como foi que o desenvolvimento da manufatura, a divisão do trabalho e a introdução da maquinaria no processo de trabalho contribuíram para promover as condições necessárias à exploração do trabalhador pelo capitalista?
- 5) De que maneira a história do desenvolvimento do capitalismo ajuda a explicar o processo de exploração dos trabalhadores das indústrias de alimentos na atualidade?



**ATIVIDADE DE
SÍNTESE**

- 1) Qual é o papel da imprensa que divulga e comemora o crescimento industrial no processo de exploração dos trabalhadores das indústrias de alimentos na região do extremo oeste?
- 2) Descreva de maneira sintética o que você aprendeu nesta oficina e como este conhecimento contribuiu em sua formação.